

A escola contemporânea realiza-se em um contexto de diversidade e complexidade que exige um esforço sistemático e rigoroso de compreensão das condições do seu funcionamento, o reconhecimento dos elementos que compõem sua construção social e histórica, a distinção dos mecanismos de dominação e resistência que permeiam a ação educativa, dentre outros aspectos macrossociológicos. Em seu interior, todavia, se desenrola uma trama não menos complexa, que articula histórias locais – pessoais e coletivas – com processos sociais mais amplos. O fluxo dos acontecimentos cotidianos da escola não se deixa aprisionar por abordagens que lhe imponham sentidos monolíticos. Da mesma forma, a força dos sujeitos que compõem a vida cotidiana da escola pode assumir, ignorar, mascarar, recriar os imperativos sociais e/ou estatais, abrindo outras/novas possibilidades de realizar a sua construção.

Nilda Alves,¹ em um estudo realizado há mais de uma década, apresenta brevemente a trajetória das pesquisas brasileiras sobre o cotidiano escolar, analisando suas relações com o campo da cultura. Uma primeira vertente investigativa é aportada nos Estados Unidos, sendo tratada a partir da metáfora da caixa preta, no sentido de advogar pela impossibilidade de visualizar e de compreender o que se passa no interior da escola e, mais do que isso, pela defesa de que a pesquisa sobre o cotidiano escolar só se concretizaria com certo êxito nos limites da avaliação institucional, por meio de exames ao final de ciclos, níveis e/ou cursos.

A segunda vertente investigativa se desdobra em duas concepções. Uma que encaminha a discussão pelo viés do currículo, apoiada em autores como Gramsci, Habermas, Paulo Freire, mostrando a necessidade de inserir os estudos sobre o cotidiano escolar em um contexto social mais amplo e de operar com os constructos metodológicos da pesquisa participante. Outra concepção pauta a investigação no

http://dx.doi.org/10.5335/rep.v23i1.

cruzamento de fontes diversas com a observação do que se passa no dia a dia da escola, alertando, contudo, para a impossibilidade de generalizar conclusões para outros contextos. Alves (2003, p. 64) afirma que essas concepções contribuem na elaboração de referenciais teórico-metodológicos para a pesquisa do cotidiano escolar, levando em conta a sua multiplicidade e a sua complexidade.

Como terceira vertente, a autora situa os estudos de Stenhouse e de Elliot, cuja ideia de professor-pesquisador como um sujeito que questiona, conhece e analisa a prática escolar por meio da pesquisa acaba por fomentar possibilidades diversas de compreensão e intervenção no cotidiano escolar, configurando propostas alternativas às oficiais. Além disso, esses autores inauguram uma fase em que as pesquisas passam a relacionar o cotidiano escolar e a cultura.

A quarta vertente é identificada a partir da tradução dos trabalhos das autoras mexicanas Justa Ezpeleta e Elsie Rockwell, trazendo para os estudos do cotidiano o pressuposto de que a escola não pode ser compreendida segundo modelos prédefinidos e hegemônicos, pelo que lhes falta ou pelo que deveria ser. O importante é estudar as escolas como elas são, compreender o que nelas se faz e reconhecer as propostas e alternativas que os sujeitos ali implicados produzem para enfrentar as demandas daquele contexto.

Por fim, com a recepção no Brasil de autores vinculados aos estudos culturais e com a organização dos grupos de pesquisa, os trabalhos no/do cotidiano foram se ampliando e permitindo a "compreensão das relações que mantêm entre si os múltiplos cotidianos em que cada um vive, em especial considerando os artefatos culturais com os quais os praticantes desses cotidianos tecem essas relações" (AL-VES, 2003, p. 65).

Diante da importância do tema e do interesse em aprofundar o debate e a compreensão acerca da escola em sua dinâmica cotidiana e atual, a *Revista Espaço Pedagógico* pauta o volume 23, número 1, janeiro/junho de 2016, em torno do tema central Cultura e cotidiano escolar. Nele são reunidos trabalhos que tratam da escola em contextos histórico-sociais situados, refletindo em torno da construção do processo pedagógico por meio das práticas dos atores sociais nele envolvidos, das práticas sociais e experiências transformadoras na escola, dos desafios da pesquisa no/do cotidiano escolar, de temas em torno da aprendizagem, do conhecimento e da cultura escolar.

No primeiro artigo, intitulado *Pensando a cultura escolar e a prática peda-gógica*, Maria de Lourdes Rangel Tura analisa as culturas escolares partindo da sua instituição no processo de produção dos sistemas nacionais de educação e reconhece a presença de múltiplas culturas no espaço pedagógico e as suas formas de comunicação com a cultura escolar. O estudo mobiliza dados da observação

da prática pedagógica realizada em escolas públicas de ensino fundamental da rede municipal, focalizando as novas propostas curriculares e os sistemas de avaliação externa, que engendram novas significações e sentidos nesses espaços culturais.

O artigo de Adriana Dickel e de Flaviana Demenech, intitulado A cultura escolar e a produção da cultura da escola com a entrada/permanência do "novo" na escola: um ensaio sobre os seus efeitos, expõe os resultados de uma investigação acerca dos efeitos que se visualiza sobre o cotidiano e a cultura escolar pela incorporação dos novos sujeitos que adentram a escola, impulsionados por programas sociais, ações e políticas educacionais, nas últimas décadas. Partindo da premissa de que "nesse novo contexto produzem-se novas tensões e reproduzem-se velhas contradições", as autoras chamam a atenção para os desafios que as inovações enfrentam para se consolidarem no espaço institucional.

Seguindo, as pesquisadoras portuguesas Isabel Rodrigues Sanches e Ruthe Bezerra Falcão apresentam o artigo *A ciranda da inclusão: promovendo o desenvolvimento e a interação em um grupo de jardim de infância de que faz parte uma criança com autismo*. Com uma abordagem de investigação-ação, o estudo aposta no desenvolvimento e na interação de crianças em um grupo de jardim de infância e na superação das dificuldades de uma criança com diagnóstico de autismo.

Arte, cultura e conhecimento escolar: a integração é possível! é o título do artigo de Adriana Lia Friszman de Laplane, Dayane Gonçalves e Tatiana Brochado Portela. Apoiadas na ideia de que a apropriação da cultura depende de um conjunto de ações, conhecimentos e saberes que podem ser mobilizados para compreender a realidade e agir sobre ela, as autoras refletem sobre as implicações de uma experiência de trabalho com projetos, analisando seu potencial para enriquecer as práticas culturais dos sujeitos participantes e superar concepções e práticas que tendem à fragmentação.

Na sequência, Luciana Haddad Ferreira, Raul Cabral França e Beatriz Vito Vieira apresentam o artigo *Estética do cotidiano: experiência e produção de saberes na formação docente*, em que colocam em discussão a articulação possível entre o cotidiano da escola e as experiências estéticas que fomentam uma formação docente sensível e integradora. Os autores questionam a desvinculação entre a produção de saberes e a prática de ensinar nos processos de formação docente, defendendo que o cotidiano da escola pode ser palco de experiências sensibilizadoras e transformadoras, mediante a atitude estética do/a professor/a diante da prática.

No artigo intitulado Formação docente e pesquisa inventiva: problematização, criação e intervenção nos cotidianos escolares, Angela Maria Dias Fernandes e Eduardo Antonio de Pontes Costa colocam em pauta a relação entre processos

de formação docente e de pesquisa, problematizando as propostas formativas que intensificam processos disciplinadores. Na condução do estudo, os autores indicam possíveis caminhos para se pensar a formação dos professores e a pesquisa inventiva, tendo a educação como *locus* de produção de diferentes saberes e sujeitos implicados com a idealização da crítica como movimento, criação e potência de vida.

Aline Sommerhalder e Crislaine Augusta Buzinari, no artigo Saberes profissionais de professoras de educação infantil: a mediação de conflitos entre crianças, debruçam-se sobre os saberes profissionais mobilizados por professoras da educação infantil em situações de conflito entre crianças no espaço escolar. As autoras destacam o diálogo, a aproximação com as famílias e a compreensão da dinâmica do desenvolvimento infantil como importantes saberes/ferramentas mobilizados na mediação dos conflitos, os quais precisam ser compartilhados, refletidos e valorizados no âmbito da docência na educação infantil.

No artigo intitulado *Vozes, sonoridades e percepções: fragmentos do cotidiano musical de professores da escola de educação básica*, Maria Cecilia de Araujo Rodrigues Torres discute algumas teorias do cotidiano que subsidiam as análises das falas e escolhas musicais de um grupo de professores da educação básica no contexto de um curso de formação continuada em Música, analisando as justificativas que sustentam as escolhas de cada grupo.

Na sequência, com o artigo intitulado *As práticas-políticas curriculares em seus atravessamentos com as operações culturais cotidianas*, Danielle Piontkovsky, Carlos Eduardo Ferraço e Maria Regina Lopes Gomes expõem pesquisas realizadas em escolas públicas de ensino fundamental e médio, concebendo seus currículos como criações anônimas produzidas nas operações culturais entre os praticantes cotidianos. Os resultados indicam que as práticas-políticas de currículos pensadas a partir das articulações teóricas e dos diálogos entre os campos dos estudos culturais e pós-coloniais e das pesquisas com os cotidianos têm produzido o alargamento das experiências vividas entre os praticantes das escolas nos diferentes contextos culturais que habitam.

As pesquisadoras Fernanda Theodoro Roveri e Ana Carolina Pereira Martins dos Santos subscrevem o artigo denominado *Mídia*, *consumo e publicidade:* refletindo sobre o brincar na educação infantil, no qual discutem a influência da publicidade na infância, a partir do relato de uma prática pedagógica realizada com crianças de dois a seis anos de idade. Com o propósito de repensar a função da escola diante de uma invasão massiva da publicidade infantil, tomam como objeto de reflexão o "dia do brinquedo", e concluem pela necessidade de propiciar às crianças experiências significativas, que também sensibilizem a

comunidade e os profissionais da escola, com vistas ao enfrentamento da lógica do consumismo.

Interdisciplinaridade: o ensino de ciências por meio da literatura infantil é o título do artigo de Josiele Kaminski Corso Ozelame, Diego Machado Ozelame e João Bernardes da Rocha Filho, em que os autores argumentam acerca da possibilidade de construir uma prática no ensino de ciências que contemple a descoberta, a experimentação e a exploração de conhecimentos científicos a partir da literatura, sugerindo que o aprendizado desse componente, uma vez abordado por meio do discurso literário, apresenta um pensamento condizente com a necessária renovação no ensino de ciências.

Jerônimo Sartori e Lidiane Limana Puiati Pagliarin apresentam o artigo intitulado *O coordenador pedagógico: limites e potencialidades ao atuar na educação básica*, em que os autores indagam pelos modos como os coordenadores pedagógicos concebem o serviço de coordenação pedagógica no cotidiano da escola, analisando alguns aspectos da formação continuada realizada por meio de um curso de extensão universitária, considerando as relações e inter-relações que se entrecruzam no exercício das funções desse profissional em escolas de educação básica.

Encerrando a seção de artigos, Rosimar Serena Siqueira Esquinsani e Jarbas Dametto apresentam Avaliações educacionais em larga escala: ponderações críticas alicerçadas na obra de Paulo Freire, trabalho no qual desenvolvem um estudo bibliográfico que circunscreve reflexões sobre a relação entre o pensamento de Paulo Freire e o direcionamento de um olhar crítico para as avaliações em larga escala enquanto instrumento de política educacional.

Na seção **Diálogo com** e**ducadores**, contamos com a importante participação da professora e pesquisadora francesa Dra. Anne-Marie Chartier, que, gentilmente, acolheu o convite das professoras Adriana Dickel e Flávia Eloisa Caimi, para compartilhar sua trajetória intelectual e profissional com os leitores da *Revista Espaço Pedagógico*. Anne-Marie Chartier investiga a história das práticas e dos materiais didáticos empregados no ensino da leitura e da escrita, sendo autora de dezenas de artigos e livros, traduzidos em diversas línguas.

Por fim, na seção **Resenha**, temos a contribuição de João Batista Lima de Souza, que apresenta uma análise da obra *Performance e educação: [des]territoria-lizações pedagógicas*, organizada por Marcelo de Andrade Pereira. A obra, publicada em 2013 pela Editora da Universidade Federal de Santa Maria, reúne quatorze textos subscritos por diferentes autores. Nas palavras do autor da resenha, a obra conduz o leitor "por espaços lacunares, fronteiriços, intersticiais e flexíveis de onde é possível tecer saberes e experiências acerca da performance".

Finalizando este editorial, agradecemos o empenho dos que se envolveram na produção deste número da *Revista Espaço Pedagógico* e desejamos que os textos ora disponibilizados possibilitem proveitosa leitura e profícua reflexão acerca da cultura e do cotidiano escolar.

Adriana Dickel Organizadora

Flávia Eloisa Caimi Organizadora e Editora-chefe

Nota

¹ ALVES, Nilda. Cultura e cotidiano escolar. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 23, p. 62-74, maio/ago. 2003.